

Paro um pouco ofegante, coloco minhas mãos sobre o joelhos e respiro fundo, em uma tentativa de respirar regulamente, tiro o capuz e sinto a garoa fina cair sobre a minha cabeça.

Com a respiração mais equilibrada, tomo um gole de água e abaixo a cabeca por um instante. Volto a erguer o rosto e, então, o avisto.

Ele não mudou em nada, ainda veste um moletom de tamanho maior, que cobre suas pequenas mãos. Seus cabelos estão um pouco mais longos e com mais cachos, e os óculos estão na ponta do nariz. Ele segura com firmeza um guardachuva, mesmo que não esteja chovendo tanto assim.

Ele espera o sinal fechar para atravessar a avenida. Faltando menos de três passos, ele dá uma corridinha e dá um pulinho para subir na calçada, o que arranca um sorriso meu.

Faz quase um ano que não o vejo. Há alguns meses, parei de pensar nele, e já faz algumas semanas que esqueci do som que sua risada faz. Mas, nesse momento, tudo volta à minha mente, e me lembro de cada detalhe.

Como suas covinhas ficavam tão aparentes quando ele ria e jogava a cabeça para trás. Como ele adorava dormir na sala de aula, pois tinha passado a noite inteira assistindo a alguma série.

Vejo-o cumprimentar um senhor que vende jornais e seguir em frente. Ele continua o mesmo, mas, ainda assim, parece que algo mudou.

Ele dobra a esquina e não o vejo mais.

Coloco o capuz de volta e vou caminhando ao contrário, indo para a minha casa, pois já está ficando tarde.